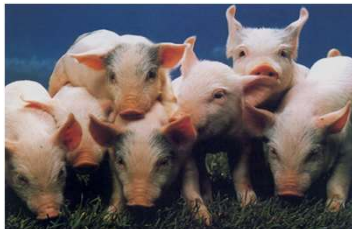


Rotavirose



Etiologia

Rotavirus- infecção em diferentes espécies.
Família *Reoviridae*, gênero *Rotavirus*
Partículas virais não envelopadas.
Dividido em 7 grupos antigênicos distintos- A a G
O genoma é formado por RNA fita dupla de 11 segmentos
Estável e resistente às condições ambientais
Resiste a pH 3 a 9, temperatura de 60° C por 30 min e no ambiente a 18-20°C por 7 a 9 meses.



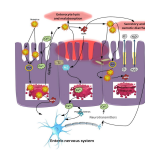
Epidemiologia

Apresenta distribuição mundial
Ocorre na maior parte dos sistemas de produção
Em suínos são descritos os grupos A, B e C. Tipo A é mais frequente.
A contaminação ocorre através de contato com fezes contaminadas de outros leitões, da fêmea ou do ambiente.
A imunidade passiva persiste por 2 a 3 semanas.
Infecção mais frequente em leitogadas de fêmeas sem imunidade contra o vírus.



Patogenia

O vírus se replica no citoplasma de células das vilosidades do intestino delgado, nas células da placa de Peyer e no epitélio do ceco e colôn- resultando em morte celular.



Patogenia

- Atrofia das vilosidades, redução na atividade de digestão e absorção intestinal. O excesso de dissacarídeos na luz intestinal promove uma diarreia hipersecretória
- Pode haver alta mortalidade devido a intensa desidratação, hipoglicemia, ou retardo no crescimento devido a má absorção.



Sinais clínicos

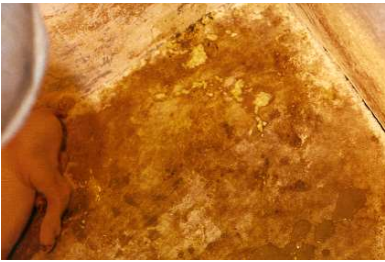
Mais observado em animais de 7 a 41 dias de idade.
A intensidade dos sintomas é maior em leitões mais jovens.
A mortalidade decresce em leitões mais velhos, sendo que estes se recuperam com maior rapidez.
Em geral observa-se diarreia e desidratação, com mortalidade inferior a 15% dos afetados. Morbidade entre 10 e 20%.
As fezes são amarelo esbranquiçadas com consistência aquosa a pastosa.



Lesões

O animal apresenta desidratação. O intestino delgado apresenta as paredes adelgadas, flácidas e com grande quantidade de fezes diarreicas.

As lesões microscópicas refletem a extensa atrofia de vilosidades.

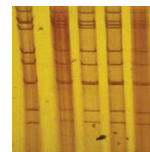


Diagnóstico

Histórico -diarreia não cede a antibioticoterapia, afeta mais as fêmeas jovens.

Deteção do vírus através da eletroforese em gel de poliacrilamida- PAGE

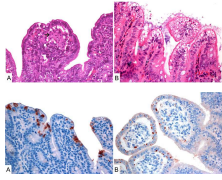
Isolamento viral



Fonte: Vitarasi et al, 2006



Diagnóstico



Almeida et al, 2018

- Histopatológico
- Imunohistoquímica
- RT-PCR
- ELISA- detecção do vírus



Prevenção e controle

Vacinação das fêmeas- intramuscular leva produção de IgG e baixa IgA, o ideal é oral.

Variabilidade dos grupos e sorogrupos existentes

Medidas de manejo

Uso de desinfetantes adequados- formaldeídos e a base de cloro

Terapia de suporte para os leitões e antibióticos para evitar infecção secundária.



Obrigada
pela atenção!